

Amazônia: PF reforça fronteiras contra tráfico

Ministro abre hoje seis unidades em pequenas cidades da região e ativa atuação com vizinhos

EDSON LUIZ
Enviado Especial

TABATINGA – A possibilidade da expansão do crime organizado pelo Norte do País está levando as autoridades brasileiras a reforçar as fronteiras com outros países na Amazônia. Nesta semana, a Polícia Federal vai criar seis novas unidades em pequenas cidades da região e ativar duas frentes de atuação na repressão ao narcotráfico. Em contrapartida, a PF passa hoje por uma crise financeira que pode afetar algumas operações em regiões essenciais e encerrar atividades de fiscalização.

Além da operação Cobra (junção das iniciais de Brasil e Colômbia), estão sendo montadas outras duas: Pebra, que vai

atuar na região de fronteira entre o Brasil e Peru, e a Vebra, na divisa com a Venezuela.

As novas unidades da PF serão inspecionadas a partir de hoje pelo ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, que vai se encontrar com autoridades colombianas. O reforço nas fronteiras faz parte de um plano do governo para fechar a entrada de drogas no País.

Guerrilha – Além de detectar ações do crime organizado na fronteira entre o Brasil e Suriname, principalmente no tráfico de cocaína, a PF descobriu uma rota recente de entrada de heroína colombiana no País.

Constatou também que, em algumas regiões, mesmo em localidades isoladas, há indícios de ação do narcotráfico. Um

exemplo é Melo Franco, um vilarejo no Amazonas, habitado por apenas 22 índios, mas onde há a suspeita de entrada de guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Por isso, uma das novas unidades da PF será montada ali.

Serão instaladas também pequenas delegacias da PF em Palmeiras do Javari e Estirão do Equador, no Amazonas, em Assis Brasil e Santa Rosa, na fronteira do Acre com Peru, e na

BR-174, que liga Amazonas a Roraima e vai até Santa Elena de Uraien, na Venezuela. “Estamos reforçando a fiscalização e a repressão em nossos limites para evitar que o Brasil se torne um País de trânsito de diversos tipos de droga”, afirmou o coordenador da Operação Cobra,

Mauro Spósito.

A preocupação das autoridades não é apenas com o narcotráfico internacional, hoje concentrado na Colômbia e no Suriname, onde estão presos pelo menos três grandes traficantes brasileiros ligados a Leonardo Dias Mendonça, o *Léo*, atualmente encarcerado em Goiânia. O governo também está monitorando a ação das Farc na fronteira.

O ministro Márcio Thomaz Bastos anunciou que a PF vai se unir ao Exército na fiscalização das fronteiras brasileiras. Uma comissão interministerial está estudando o trabalho conjunto de militares e policiais em postos únicos em regiões da Amazônia onde haja necessidade de intensificar a fiscalização.

Apesar disso, por conta de crise financeira, a PF encerrou temporariamente as atividades na Base Candiru, no Pará, onde eram feitas revistas diárias em embarcações do Rio Amazonas e de países limítrofes.

AÇÃO DE FARC TAMBÉM SERÁ MONITORADA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

257

Documentação

Fonte: FSP (Várzea)

Data: 28/4/2003 Pg. 4

Class. N. 111